

ANÁLISE DA AUTOPERCEÇÃO E DA PERCEÇÃO INTERPESSOAL DO UNIVERSITÁRIO(*)

Maria Inês Fini Leite Vicentini

Universidade Estadual de Campinas.

INTRODUÇÃO

Entre as instituições sociais, a mais negligenciada como objeto de estudos teóricos e empíricos pela Psicologia Social tem sido a escola. O ensino como de fato ocorre nas escolas, o professor, seus papéis e expectativas, o aluno, sua personalidade e aspirações, quase nunca são tomados como tema de uma investigação científica, pelos psicólogos sociais.

GETZELS,⁽¹⁾ em seu estudo clássico sobre uma psicologia social de educação, coloca muito bem essa ausência de preocupações sistemáticas, e propõe uma dimensão da escola que permite abordar problemas de educação teóricos e empíricos bastante significativos. Trata-se de conceber a escola como um sistema social. O termo sistema social é por ele empregado para designar um contexto geral de comportamento interpessoal. O posicionamento do indivíduo na escola deve ser compreendido como decorrente das variáveis instituições e expectativas, em interação com as variáveis indivíduos, personalidades e disposições.

Este quadro de referência abrange os desempenhos sociais construtivos da escola como fim último, e considera o alcance desse fim como produto de sua interação com as características individuais dos seres humanos em relação.

Os estudos, nessa área, indicam que a incongruência entre papéis e personalidade, no ambiente educacional, pode gerar conflitos. O termo conflito deve ser entendido não necessariamente como um mal, mas, como possibilidade de crescimento individual e como oportunidade de transformações produtivas dentro do próprio sistema social.

GETZELS⁽²⁾ aponta cinco tipos de conflitos possíveis na escola, advindos de: incongruência entre valores culturais e expectativas institucionais; incongruência entre disposições de personalidade e expectativas de papéis; incongruência entre papéis e dentro deles; conflitos que derivam de

* Este trabalho é parte da Tese de Doutorado em Educação – Psicologia Social, apresentada à UNICAMP, em agosto de 1976.

desordem de personalidade e conflitos que surgem das diferenças de personalidade, percepções interpessoais incongruentes e definições de expectativas idiossincráticas. Cada um desses aspectos pode ser estudado separadamente e produzir bons problemas para pesquisa.

Esse quadro de referência serviu como pressuposto ao presente estudo, que pretendeu focalizar a interação entre instituições e indivíduos, tomando como elemento de controle as percepções interpessoais.

Como a Universidade auxilia o jovem na aquisição de experiências significativas para a sua realização como ser humano ?

Essa parece ser a questão proposta pela juventude universitária do mundo todo. Torna-se necessário centralizar nesse questionamento o ser humano na perspectiva global de seu desenvolvimento em interação com os papéis e expectativas da instituição universitária. Esta necessidade vem sendo ratificada pela grande emergência de conflitos emocionais da juventude, como consequência do processo de educação escolar, conflitos esses marcados por um grau de angústia e ansiedade, que nunca foram tão expressivos em gerações anteriores.

Alguns estudos sobre as reivindicações da juventude destacam-se dos demais, especialmente os questionamentos feitos a partir de 1968 nas universidades francesas e americanas. Os sentimentos e interrogações da juventude universitária giram em torno da busca de significado para a vida presente, e o que o jovem busca é, acima de tudo, um encontro consigo mesmo, a definição de sua própria identidade, e o aperfeiçoamento de sua existência pessoal e social.

Em função da carência de estudos empíricos e teóricos no Brasil, com a finalidade de compreender a juventude no seu referencial existencial próprio, é que este trabalho foi conduzido.

O ponto de partida para a estruturação do problema foi o pressuposto de que as atitudes humanas decorrem da percepção que o ser tem de si, no contexto do qual participa, e de como é percebido pelos outros. Neste sentido, a análise da autopercepção do universitário na universidade e na sociedade, poderá auxiliar a melhor compreensão dos problemas da juventude.

A pesquisa é descritiva. Isto quer dizer que se estão buscando dados concernentes à experiência universitária. Está dirigida para a natureza de uma situação tal como ela se apresenta, numa dimensão real, envolvendo tempo e espaço. Tempo, aqui concebido como o ano escolar de 1976, e Espaço, a Universidade Estadual de Campinas.

Desta forma, foi escopo deste trabalho a análise da autopercepção do universitário, como produto de sua permanência na UNICAMP, e na sociedade como um todo.

Não faz parte deste trabalho a comparação da autopercepção entre estudantes de várias universidades, muito menos foi tentado o enquadramento de respostas dos sujeitos dentro de categorias já existentes em outras pesquisas. Trata-se de um esforço por fazer emergir e tornar visível o conteúdo e a compreensão da autopercepção e da percepção interpessoal a partir do plano da realidade. A autopercepção influi diretamente na maneira pela qual o indivíduo se apresenta aos outros. Age como ponto de estabilidade, quadro referencial, princípio organizador do mundo físico e social. É fonte de ação, motivação e direção.

HIPÓTESES

O enfoque fenomenológico possibilita a estruturação de um esquema teórico de referência, capaz de gerar hipóteses de trabalho. As proposições básicas para a construção dessas hipóteses são as seguintes:

1. O ser humano possui características próprias, adquire experiências que podem ser comunicadas e escritas a partir das perspectivas individuais de vida.

2. A autopercepção é produto da participação do ser humano numa situação concreta de vida.

Essas proposições geraram a seguinte hipótese:

“A — Se a percepção é produto da experiência adquirida numa determinada situação, então, em situações diferentes varia a caracterização da percepção.”

Sejam as situações diferenciadas por:

A₁: Sexo.

A₂: Natureza do curso que o aluno frequenta.

A₃: Expectativa do aluno para o curso que frequenta.

A₄: Nível de participação do aluno em atividades acadêmicas complementares, a saber: Teatro, Cinema, Esportes, Coral, Clube de Arte, Centro Acadêmico, Representação em Comissões e Trabalho.

A₅: Tempo de permanência do aluno na Unicamp.

A₆: Nível sócio-econômico.

OBSERVAÇÃO: A autopercepção é definida como a avaliação de um indivíduo sobre si mesmo. Implica o fato de um indivíduo estar presente, em

sua totalidade, nas suas percepções, de tal forma que estas se tornem sinônimo de sua personalidade.

METODOLOGIA E COLETA DE DADOS

O referencial teórico metodológico fundamenta-se na Fenomenologia, que se apresenta como propedêutica no estabelecimento dos pressupostos para obtenção dos dados da experiência.

O pressuposto fundamental é o de que todos os atos humanos têm um sentido, e é possível compreendê-los em lugar de ligá-los a condições mecânicas.⁽³⁾ Isto significa que a compreensão se estabelece a partir da dimensão subjetiva e intencional do comportamento humano. É, por esta razão, que este enfoque centraliza-se na análise do significado e relevância da experiência humana.

Segundo esse referencial, a primeira fase deste trabalho, denominada **Pré-Categorial**, constitui-se de entrevista aberta, com uma amostra estratificada da população, onde os sujeitos descreveram livremente sua autopercepção em relação a dez contextos. Na segunda fase procedeu-se à **Identificação das Proposições** contidas nas entrevistas e seus agrupamentos em categorias. Este tratamento foi submetido à apreciação de juízes. Do agrupamento final das categorias foram identificados os itens de resposta, que compõem o instrumento final de coleta de dados. A seqüência dos itens em cada questão foi feita aleatoriamente, através de sorteio.

O questionário final é composto de dez questões. A Questão Um: "COMO VOCÊ SE VÊ NA UNIVERSIDADE", e a Questão Dois: "COMO VOCÊ SE SENTE VISTO NA UNIVERSIDADE", apresentaram dezenove itens de resposta. A Questão Três: "COMO VOCÊ VÊ OS OUTROS UNIVERSITÁRIOS", e a Questão Quatro: "COMO VOCÊ SE SENTE VISTO PELOS UNIVERSITÁRIOS", apresentaram nove itens de resposta. A Questão Cinco: "COMO VOCÊ VÊ OS PROFESSORES NA UNIVERSIDADE", e a Questão Seis: "COMO VOCÊ SE SENTE VISTO PELOS PROFESSORES", apresentaram treze itens de resposta. A Questão Sete: "COMO VOCÊ VÊ A ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE", e a Questão Oito: "COMO VOCÊ SE SENTE VISTO PELA ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE", apresentaram quatro itens de resposta. A Questão Nove: "COMO VOCÊ SE VÊ, COMO UNIVERSITÁRIO, NA SOCIEDADE", e a Questão Dez: "COMO VOCÊ SE SENTE VISTO, ENQUANTO UNIVERSITÁRIO, NA SOCIEDADE", apresentaram dezoito itens de resposta.

O questionário final foi aplicado a todos os sujeitos e funcionou com atribuição de notas de 0 a 10, a cada item de resposta, segundo o critério pessoal de valor. Os itens não são mutuamente exclusivos.

As atividades de aplicação do questionário, codificação, perfuração de cartões, apuração e tratamento dos dados, desenvolveram-se sob a supervisão do Departamento de Estatística do IMEC, e no Centro de Computação da UNICAMP. A coleta de dados foi feita em situação de sala de aula e sem prazo predeterminado de duração, para o preenchimento do questionário.

A população de pesquisa constituiu-se de 3800 alunos matriculados regularmente na Unicamp. Os dados foram obtidos nas secretarias dos Institutos e Faculdades. Foram aplicados 3 540 questionários, dos quais 470 foram anulados. O número final de informações colhidas corresponde a 3070 sujeitos (97,4% da população).

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Devido ao enfoque da pesquisa, excluíram-se as preocupações em relação à mensuração de indivíduos, e adotou-se estatística não-paramétrica. A autopercepção e a percepção interpessoal foram caracterizadas pela determinação de postos para cada item, dentro de cada questão, segundo a ordenação decrescente do somatório dos valores atribuídos a cada item, dentro de cada questão (ANÁLISE DE POSTOS).(4)

Foram definidos pares de variáveis $x_{k,i,j}, Y_{k,i,j}$, onde:

(i) varia de 1 até o número total de itens incluídos em cada contexto (j)

(j) varia de 1 a 5, de acordo com o que se segue:

1. Universidade
2. Colegas
3. Professores
4. Administração
5. Sociedade

$x_{k,i,j}$ = Grau atribuído pelo k-ésimo indivíduo, como ele se percebe e percebe os outros no item (i) do contexto (j)

$Y_{k,i,j}$ = Grau atribuído pelo k-ésimo indivíduo, como ele se sente percebido no item (i), do contexto (j).

RESULTADOS OBTIDOS

A caracterização geral da autopercepção e da percepção interpessoal do universitário permite inferir que a percepção que o universitário tem de si na Universidade é caracterizada principalmente por uma autoimagem positiva, no que diz respeito à busca de sua realização pessoal. Ele percebe que a experiência universitária está vinculada ao seu desenvolvimento como ser humano. A busca de uma profissão assume um significado que excede a questão de status e remuneração e passa a ser uma etapa importante do crescimento individual.

Também na distribuição de postos, na Questão Um, observa-se que a ênfase dada às tarefas sociais da juventude, atribuindo-lhes encargos futuros da ordem de reconstrução da própria sociedade, parece não afetar esta necessidade de realização pessoal, que é a característica fundamental da maneira pela qual o universitário se percebe na UNICAMP.

Pelos resultados demonstrados na Questão Dois, é possível interpretar que o universitário sente-se percebido, na Universidade, principalmente em função de sua busca de uma profissão e de um crescimento intelectual. Este fato pode ser explicado pela grande preocupação existente na UNICAMP, com a preparação profissional de seus alunos. Desde o momento em que entra na Universidade, o aluno pode sentir a ênfase que é dada às atividades científicas, fato este muito bem caracterizado nas diversas comissões existentes na Universidade, voltadas à programação de currículos e programas que atendam aos mais rigorosos critérios de cientificidade.

Na Questão Três, pode-se observar que os universitários percebem os outros universitários acentuadamente como colegas de estudo. A ausência de laços afetivos mais profundos pode ser explicada pelo sistema de cursos semestrais, existente na UNICAMP, que, ao permitir certa liberdade na distribuição dos cursos por semestre, facilita ao aluno a troca constante de turmas de estudo, diminuindo as oportunidades de um contacto maior entre os mesmos alunos. Também é fato verdadeiro, e a ele ainda pode ser atribuída a ausência de laços mais estreitos de amizade, entre os universitários, a excessiva carga horária semanal de todos os currículos, que obriga o aluno a permanecer muito tempo em sala de aula, sobrando-lhe poucas ocasiões para um contacto mais pessoal com seus companheiros.

Esta caracterização se confirma na análise da maneira pela qual o universitário se sente percebido na Universidade.

Pelos resultados da Questão Cinco, conclui-se que o universitário percebe os professores vinculados diretamente às respectivas atividades científicas. Este fato pode ser explicado pela exigência que é feita a todos os professores da UNICAMP, de produção científica, como atividade de primeira ordem.

Na Questão Seis, conclui-se que o universitário sente-se percebido pelos professores acentuadamente em função de seu aproveitamento e de sua possibilidade de assimilar o que lhe é ensinado. Pode ser compreendido como sintoma de um relacionamento que restringe o aluno à função de aprendiz e denuncia a ausência de um relacionamento de pessoa a pessoa, através do qual se ampliariam as respectivas experiências de vida, que deveria ser o objetivo mais amplo da educação.

Pelos resultados das Questões Sete e Oito, observa-se que a percepção que o universitário tem da administração da Universidade e a maneira pela qual ele se sente percebido por ela é marcada pelas funções burocráticas, que regem todo o comportamento institucional.

O universitário, entretanto, demonstra não perceber esses serviços vinculados ao favorecimento de melhores condições de funcionamento de Universidade como instituição de ensino.

Na Questão Nove, verifica-se que a autopercepção do universitário como membro da sociedade é caracterizada por suas funções sociais futuras. Percebe-se como um ser individual compromissado com a sociedade. Acredita-se privilegiado e capaz de corresponder às expectativas sociais. Demonstra a assimilação da imagem otimista que a própria sociedade faz da juventude, atribuindo-lhe tarefas futuras compromissadas com esta imagem. Isto o torna bastante especial a seus próprios olhos e afasta as conotações pejorativas de seu papel atual na sociedade, para um nível de menor significância, no conteúdo de sua autopercepção.

Na Questão Dez, observa-se que o universitário se sente percebido na sociedade marcadamente em função de suas funções sociais futuras. Este fato pode ser explicado pelo fato de a UNICAMP pertencer a uma região onde a comunidade é totalmente voltada para seu progresso tecnológico, vivendo um clima de franco progresso.

Este clima favorece a indiferenciação do indivíduo em função da valorização das funções técnicas.

O fato de não se apresentar diferenciação significativa na caracterização da autopercepção e da percepção interpessoal do universitário na UNICAMP, quando a população é considerada segundo o sexo dos alunos, pode ser interpretada como ausência de competição entre os dois sexos, em consequência da melhor aceitação da mulher em todas as carreiras universitárias.

Quando a população é considerada segundo a natureza do curso que os alunos freqüentam, apenas a caracterização da maneira pela qual o universitário é visto na sociedade atinge o critério de significância estabelecido.

A ausência de diferenciação significativa na caracterização da autopercepção e percepção interpessoal do universitário da UNICAMP, quando considerado o nível de opção do aluno para o curso que está realizando, pode ser explicada pela inexistência de um processo de orientação vocacional da juventude. A escolha da opção no vestibular é determinada, na maioria das vezes, por estereótipos das profissões valorizadas pela família e pela própria sociedade. Pode também ser explicada por uma identificação a posteriori do aluno com o curso que está realizando. Em muitos casos, mas não na maioria, porque o número de vagas não permite, pode ser explicada pelo processo de remanejamento interno, existente na UNICAMP, através do qual o aluno pode transferir-se de um curso para outro, desde que haja vagas.

A ausência de diferenciação significativa entre os níveis de participação do universitário em atividades complementares, pode indicar os grupos que se reúnem em torno dessas atividades e não têm uma caracterização própria como grupo. Não são independentes da Universidade ou diretamente vinculados à natureza da atividade a que se dedicam. Permanecem como grupos de universitários, não diferenciados dos universitários considerados como um todo.

CONCLUSÕES

Os resultados evidenciados ao longo desse estudo permitem concluir que a população estudantil da UNICAMP é constituída principalmente de alunos pertencentes a um nível sócio-econômico médio, do sexo masculino, concentrados principalmente na área de Ciências Exatas; realizando preferencialmente os cursos de primeira opção do vestibular; relativamente distribuídos entre curso básico e curso profissional, sendo certo que a maioria não trabalha, mas participa de atividades complementares na Universidade.

A hipótese A: "Se a percepção é produto de experiência adquirida numa determinada situação, então, em situações diferentes varia a caracterização da percepção", foi rejeitada, pois as alterações apresentadas não atingiram o nível de significado estabelecido para o trabalho. Logo, conclui-se que para os alunos da UNICAMP, o sexo, a natureza do curso que eles freqüentam, o fato de estarem ou não realizando o curso de sua primeira opção no vestibular, o tempo de permanência na UNICAMP e o

tipo de participação do aluno em atividades complementares, não interferem significativamente na maneira pela qual ele se percebe e é percebido na Universidade e na Sociedade; percebe e é percebido pelos colegas, professores e administração da Universidade.

REFERÊNCIAS:

- BARTLEY, Howard S.. **Princípios de Perception**. Trad. por Serafim M. Domenech. Mexico: Editorial Trilhas, 1969.
- ERIKSON, E. H.. **Childhood and Society**. New York: W. W. Norton, 2nd edition, 1963.
- ERIKSON, E. H.. **The Challenge of Youth**. New York: Anchor Books, 1965.
- GETZELS, J. W.. "A Social Psychology of Education" in Lindzey and Aronson (edit.), **The Handbook of Social Psychology**. New York: Addison-Wesley Publishing Company, Vol. 5, 1969.
- GIORGIA, A., FISCHER, W. & ECKARTSBERG, U. R. (editors) **Dusquene Studies in Phenomenological Psychology**. USA: Dusquene University Press, 1971.
- KERLINGER, F. N.. **Foundations of Behavioral Research**. New York: Holt, Rinehart and Winston Inc., 2nd edition, 1976.
- MASLOW, A. H.. **Introdução à Psicologia do Ser**. Rio de Janeiro: El Dorado, 2ª edição, sem data.
- MASLOW, A. H.. **The Psychology of Science**. Chicago: Gateway Edition, 1966.
- MERLEAU-PONTY, M.. **Phenomenologie de la Perception**. Paris: Gallimard, 1945.
- MOUSTAKAS & CLARK (editors). **The Self Exploration in Personal Growth**. New York: Harper and Row, 1956.
- SIEGEL, S.. **Nonparametric Statistics for the Behavioral Sciences**. New York: McGraw-Hill, 1956.

NOTAS:

- (1) J. W. Getzels, **A Social Psychology of Education**, in the Handbook of Social Psychology, pág. 479.
- (2) Ibidem pág. 470.
- (3) Merleau-Ponty, **Phénoménologie de la Perception**, Paris, Gallimard, 1 945, pág. 184.
- (4) Sidney Siegel, **Nonparametric Statistics for the Behavioral Sciences**, New York, Mc Grow-Hill Book, 1956.